

Trilhando um Blues¹

Cristian Giovanni Belló ROSA²
Eduarda de Oliveira dos SANTOS³
Francielle CARMINATTI⁴
Mayara BOHNENBERGER⁵
Mariana Dalpizzo DORINI⁶
Robison FLEMMING⁷
Arnaldo Telles FERREIRA⁸

Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, SC

RESUMO

Trilhando Um Blues é um curta-metragem de ficção desenvolvido na disciplina de Cinema de Publicidade e Propaganda em 2014. A proposta cinematográfica apresentada pelo grupo, conta a história da disputa entre o bem e do mal pela "alma" do Blues, simbolicamente representada por uma partida de *poker* em um pub. A narrativa trouxe o desafio de apresentar a história em forma de musical, destacando as partes cruciais do enredo.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Curta-metragem; ficção; Musical; Blues;

1. INTRODUÇÃO

O cinema é a arte da criação e reproduzir histórias de histórias, utilizando técnicas de montagem, ele induz ao público à uma viagem, seduzidos pelos encaixes de sons e imagens, encantando quem assiste suas produções. Segundo Aumont (2004, p. 29) “[...] o cinema é a expressão direta da realidade pela realidade, é a “língua escrita da realidade como linguagem.” No entanto, ele atribui diferentes sensações aos olhos e opiniões do público”. Fazer cinema é fazer filmes e, mais ainda, é se aventurar e entrar num universo de

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Filme de Ficção (avulso)

² Estudante do 7º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, email: cb.r@hotmail.com.

³ Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, email: eduarda.oliveira@outlook.com

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, email: franciellecarminatti@yahoo.com.br

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, email: mayaraboh@hotmail.com

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, email: marydorini@hotmail.com

⁷ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, email: gorba@bb.com.br

⁸ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda, email: arnaldo.ferreira@unoesc.edu.br

imaginação e interpretação. E é graças aos significados e interpretações que cada espectador caracteriza a sua participação e importância de se produzir filmes. O cinema é a projeção de imagens e sons que chegam aos mais diversos cantos do mundo a fim de atingir o seu público em grande proporção. Por isso, a história das primeiras produções vem ao encontro da evolução das obras cinematográficas hoje existentes a fim de apresentar a importância de se desenvolver um bom projeto e provar o que é realmente cinema e que sentido ele tem na vida das pessoas.

A produção do curta-metragem na matéria de Cinema, no primeiro semestre de 2014, nos permitiu viver a experiência de criar e produzir um curta-metragem. Partindo da proposta de criação do roteiro e decupagem deste, durante as aulas de Cinema, do Curso de Publicidade e Propaganda - Unoesc montamos o projeto, desenvolvendo os passos necessários para a criação do curta-metragem, com o tema escolhido.

A proposta cinematográfica apresentada pelo grupo, trouxe o desafio de contar uma história em forma de musical, deixando que nossa imaginação se juntasse a lenda do Blues, lenda a qual diz que Robert Johnson, teria feito um pacto com Diabo para tornar-se um grande guitarrista, às margens do rio Mississippi, onde se encontrou com o diabo em forma de um homem, vendeu sua alma e em troca tornar-se-ia o Rei do Blues. Porém, antes desse pacto, Robert já vivia as margens do rio Mississippi, recebendo influências de outros músicos que ali tocavam o Blues. A partir disso, tivemos a ideia de personificar os elementos e criar uma disputa tangível pela "Alma do Blues". Tendo Robert Johnson simbolizado como o blues, personificamos o Rio Mississippi como o bem assim criou o personagem de um homem chamado Mississippi e representamos o Diabo como uma mulher, sendo a parte do mal.

Tendo o roteiro finalizado, foi preciso encontrar uma locação que lembrasse um pub antigo e um trilho de trem, locais que caracterizassem a narrativa, seja pelo tempo ou pelas características do estilo musical da história apresentada. Sendo assim, os personagens escolhidos também foram adaptados aos seus papéis, como o curta é um musical, a escolha destes dependeu do fato de saberem cantar para seus papéis e no caso de Robert, tocar e cantar, para maior naturalidade.

Uma viagem no tempo, regada à música e uma disputa, monta a narrativa.

2 OBJETIVOS

Geral

Desenvolver um projeto de curta-metragem, vivenciando a experiência da produção cinematográfica com caráter profissional, a partir dos passos apresentados pela matéria.

Específico

Produzir um curta-metragem a partir de um roteiro próprio;

Alinhar conhecimentos teóricos e práticos;

Trabalhar em grupo com comprometimento individual cada um em sua função;

Produzir e organizar o set de filmagem;

Transmitir a ideia de maneira clara e profissional;

Vencer os desafios de trabalho em equipe e processos de gravação, produção e pós-produção do curta;

3 JUSTIFICATIVA

Quando uma ideia é forte o bastante para que todo um grupo compartilhe do mesmo entusiasmo de torná-la realidade, é preciso acreditar e construir o projeto passo a passo para que se concretize com sucesso. Este mesmo grupo entende que muitas dificuldades encontrarão por esse caminho de produção audiovisual, sendo assim, tendo em vista a dificuldade e os diversos processos envolvidos para a produção cinematográfica, é preciso estabelecer os objetivos, metas e organização. Para isso, cada acadêmico recebe a proposta e trabalha em conjunto para que cada função seja atendida e concluída com sucesso, focando no aprendizado prático dos processos inerentes à produção, familiarização dos alunos com equipamentos e outras situações provenientes da produção em geral. Assim, com planejamento o projeto se encaminha, mostrando quão valioso é quando realizado e concluído.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção é uma das etapas mais importantes de um filme, senão a mais importante. Dessa forma, acredito que seja tão importante entender o processo de produção no cinema, bem como, as funções necessárias nessa fase. É a equipe de produção quem viabiliza o projeto, tirando-o do papel e colocando-o em prática.

Segundo Musburger (2008)

O processo de produção consiste na operação de equipamentos físicos e digitais combinados para converter o roteiro escrito em um programa completo e pronto para ser distribuído. O processo é dividido em três estágios: pré-produção, produção e pós-produção. (p. 31)

Para se produzir para cinema é preciso deixar de lado todos os medos e arriscar-se sempre mais. Cada projeto é diferente e que, às vezes, podem ou não dar certo. Isso depende da equipe, do roteiro, do planejamento, das locações e das atividades técnicas. Mas não há projeto que se sustente quando não se sabe desenvolvê-lo e não está apto a encarar os desafios e obstáculos inesperados.

As fases da produção são trazidas por alguns autores sob diferentes olhares, mas basicamente com a mesma ideologia e significados. Segundo Kellinson (2007, p. 8) as fases da produção em TV são classificadas, em sua opinião, como estágios que são:

- Estágio 1: a ideia (desenvolvimento do projeto)
- Estágio 2: o planejamento (pré-produção)
- Estágio 3: a filmagem ou gravação (produção)
- Estágio 4: o produto final (pós-produção)
- Estágio 5: próximas etapas (finalização e distribuição)

Sendo assim, com o roteiro finalizado e aprovado, iniciou-se o processo de Decupagem e criação do Storyboard. Conforme as considerações de Rodrigues (2007) essas etapas são fundamentais para o andamento da obra cinematográfica:

Decupagem de direção – É um diagrama representando os planos, em que o diretor basicamente define a sua visão de filmagem do roteiro literário, incluindo movimento de câmera e o ângulo definido pela lente, de maneira a ter uma visão geral do filme de uma só vez. Esses diagramas formam a base do roteiro técnico, que é o roteiro de trabalho da equipe técnica, otimizando o trabalho durante a filmagem.

Planta baixa – É uma visão octogonal, diretamente de cima, do *set* de filmagem. Sobre ela (normalmente usando papel vegetal), o diretor de filme define o movimento de ação dos atores, câmera, planos e lentes.

Storyboard – É uma série de desenhos usados como representação gráfica do roteiro de trabalho que mostram os planos principais, o enquadramento, os ângulos de câmera, o campo de visão e o movimento dos atores em cena. Os objetos básicos de cena, diálogo, efeitos etc. aparecem descritos abaixo dos desenhos. O *storyboard* ajuda o diretor e seus assessores a visualizar como serão as cenas e o seu desenvolvimento. É normalmente desenhado pelo diretor de arte, tendo por base a decupagem de direção e planta baixa. Normalmente, contrata-se especificamente para essa função, sendo supervisionado pelo diretor de arte e pelo diretor. (RODRIGUES, 2007, p. 70-71, grifo do autor).

A decupagem do curta foi realizada separando cada cena e seus elementos, de forma a indicar como cada cena seria filmada, indicando planos, sequências e cortes. Com o apoio do *storybord*, definiu-se as posições dos atores, cenários e todos os demais detalhes para deixar o curta o mais próximo do idealizado. Logo, com ambos os processos definidos, o trabalho tornou-se mais fácil e acessível, para toda equipe envolvida.

Depois disso, foram escolhidos os atores (sendo este um roteiro com musical, precisou-se escolher atores que necessariamente cantassem), definiu-se os locais de gravação, a divisão de tarefas para os membros da equipe e quais os equipamentos/materiais seriam necessários para toda a produção do curta.

Tendo definidos os atores, locações/cenários, equipe técnica e toda a estrutura para o filme, começam-se as filmagens.

A produção do curta "Trilhando um Blues" foi dividido em 3 etapas: a gravação das trilhas sonoras para apoio das cenas do musical, gravação interna (desenvolvimento do narrativa) e gravação externa (introdução e conclusão do filme). Para a gravação das trilhas foi necessário uma noite em estúdio com os atores e a equipe de produção, onde foram gravados trechos solados de *blues*, a parte cantada que compõem a sequência do filme e trechos da música "Rei do Blues" do Celso Blues Boy, trilha sonora tema do curta-metragem. Com as trilhas prontas, programou-se as filmagem.

O primeiro dia foi de gravações internas, a locação escolhida para as gravações foi o *Bola 7 Bar Rock* em Joaçaba (SC), local que mais se enquadrava com a proposta de pub para a história. Toda a equipe se dividiu para que tudo desse certo, juntamente com o apoio do professor Arnaldo, foram utilizadas 15 pessoas ao todo, duas câmeras, luzes artificiais e áudio para apoio (gravações realizadas na primeira noite). Foram 10 horas de gravação para que tudo ficasse como queríamos, aproveitamos o local para quatro passagens, a entrada de Mississipi, o balcão do bar para os diálogos, um espaço com mesas onde ficavam os outros consumidores do bar e outro espaço com a mesa de *poker*. Utilizamos os áudios gravados em estúdio e o roteiro durante os processos de filmagem para nos guiar e manter a linha da história, mantendo o mais fiel possível a obra criada pelos próprios alunos.

Já o segundo dia foi de gravação externa, no final da tarde para a noite, em um trilho de trem, com uma câmera e iluminação artificial. Nesta etapa de gravação, o interprete de Robert Johnson, encontrava-se sentado com um violão nos trilhos de trem tocando blues, somente parte da equipe participou das gravações por ser afastado da cidade, contando com o auxílio do professor Arnaldo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O projeto acadêmico resultou em um curta de ficção "que consiste em uma dupla representação: o cenário e os atores representam uma situação" (AUMONT, 2009, p.100) de aproximadamente 12 minutos, em forma de musical, intitulado de "Trilhando um Blues". A conclusão do curta-metragem, aconteceu um ano após as gravações, em um processo de selecionar as melhores cenas e cortes, assim como equilibrar cores de cenários e sincronizar áudios, tudo acompanhado pela equipe do curta-metragem e realizado pelos editores da universidade. Para as trilhas foram usadas composições próprias dos acadêmicos e atores envolvidos, ancoradas à trilha sonora tema do curta "Rei do Blues" do Celso Blues Boy, como citado anteriormente.

A narrativa contou a lenda do Blues criando uma disputa entre os elementos, personificados, da história, afinal "são o feito do homem e a estrutura das ações humanas que prefiguram a composição". (EISENSTEIN, 2002, p.146). Envolvente e com um tom misterioso, o projeto acadêmico finalizado mostrou sua essência e alma, deixando a dúvida da verdade por trás da lenda, Robert Johnson, o Rei do Blues.

6 CONSIDERAÇÕES

Como é grande o meio cinematográfico, complexo e ao mesmo tempo gracioso, nossas ideias fluem ainda mais, quando na ficção não há limites para tal. As diversas situações que nos deparamos ao elaborar, planejar e efetivar a produção do curta-metragem nos fez perceber o quão importante é cada etapa e quantos detalhes existem para que uma obra fique como idealizamos, que nossas ideias criem formas e tornem-se visível igualmente a todos. Toda a construção e aplicação das técnicas foram vistas claramente e trabalhadas de forma a entender na prática como funcionam e se correlacionam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUMONT, Jacques. **As teorias dos cineastas**. Tradução Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 2004.

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. 7ª ed. Campinas, SP: Papyrus 1995 - (Coleção Ofício de Arte e Forma)

EISENSTEIN, Sergei. **A forma do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2002.

KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo: uma abordagem prática**. Tradução Natalie Gerhardt. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MUSBURGER, Robert B. **Roteiro para mídia eletrônica**. Tradução Natalie Gerhardt. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.